



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

A VISÃO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-CME NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA-HUST

ANDRADE, Pauline de¹; CAVALLI, Andrieli Luana¹; DUARTE, Edésio Pacheco².

1. Discentes do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é caracterizada como uma unidade de apoio técnico, que tem por finalidade fornecer artigo médico-hospitalizados devidamente processados, que proporcionem condições seguras para o atendimento direto e para a assistência à saúde dos pacientes enfermos e sadios. O setor é visto como um serviço peculiar dentro do ambiente hospitalar, pois necessita de profissionais que estejam devidamente qualificados, com conhecimento tecnológico e processual; ele oferece apoio a todos os serviços assistenciais em uma unidade hospitalar. A CME tem como função primordial a prevenção da transmissão de infecções nos serviços de saúde, e os avanços tecnológicos e aumento da complexidade assistencial com uso de equipamentos e dispositivos invasivos destacaram o trabalho do CME na garantia da qualidade do cuidado prestado, com impacto na segurança assistencial; os processos de trabalho ali desenvolvidos requerem equipes treinadas e qualificadas, equipamentos e insumos adequados. Um dos problemas vivenciados pelos trabalhadores da CME é o sentimento de descontentamento frente à falta de reconhecimento do seu trabalho pelos profissionais das demais unidades hospitalares. Investigar a percepção da CME entre os trabalhadores de enfermagem do HUST é o propósito desta pesquisa.. **Objetivo:** Evidenciar a CME na percepção dos trabalhadores do serviço de enfermagem do HUST. **Método:** Pesquisa de campo, descritiva, com coleta de dados através de entrevista, com participantes divididos em 2 grupos: trabalhadores da CME (enfermeiros e técnicos de enfermagem) e usuários do serviço da CME (somente enfermeiros que não trabalham na CME). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, com parecer nº. 5.482.555.. **Resultados:** Entre o grupo de usuários da CME, todos concordaram que o trabalho da CME reflete diretamente na qualidade e segurança da assistência, reconhecendo a importância no fornecimento de material de qualidade e esterilizado. Na questão da visão que os funcionários de enfermagem de outros setores têm sobre a CME, houve uma predominância do reconhecimento da importância, mas destaca-se outras visões que emergiram, quais



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

foram a de que é um setor que só lava materiais e que o pessoal não possui habilidades para a prestação da assistência ao paciente. Entre os trabalhadores da CME, houve o reconhecimento da importância trabalho no preparo, controle, esterilização, armazenamento de materiais, contribuindo na prestação de uma assistência segura. No entanto, na percepção da visão que funcionários de outros setores têm sobre a CME, foram unânimes em relatar um sentimento de não valorização, tratando-os com desprezo e deboche, na palavra de um dos participantes. Este grupo apontou como facilitador do trabalho o clima de equipe, e como dificultador aspectos relacionados a ergonomia (trabalho pesado, exigência de concentração). **Conclusão:** Os resultados parciais apontam que, apesar do reconhecimento unânime da importância do trabalho ali realizado, uma situação que emergiu é a falta de valorização do trabalho na CME, decorrente de fatores como a ausência de conhecimento dos diversos profissionais acerca do trabalho realizado no setor e da pouca valorização destes trabalhadores, por prestar assistência indireta ao paciente..

Palavras-chave: Administração hospitalar; Cultura Organizacional; Enfermagem. .

Contato: Edésio P. Duarte, edesio.duarte@unoesc.edu.br

Agradecimentos: A autora Andrieli Luana Cavalli agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.